

COMPLICAÇÕES DE OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA EM PEQUENOS ANIMAIS - RESUMO DE TEMA

Ana Luiza Cardoso Monteiro^{1*}, Anna Cristina Pantaleão Ramalho¹, Carolina Esther Santiago Soares¹, Mariana Medeiros Baía¹,
Yzadora Queiroz Moreira Oliveira¹ e Carla Maria Osório Silva².

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: analucm_07@outlook.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário UNA Contagem – Contagem/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A ovariossalpingo-histerectomia (OSH) é uma técnica cirúrgica, podendo ser eletiva ou terapêutica, com o intuito de realizar uma laparotomia com ablação dos ovários, trompas e útero, sendo frequentemente utilizado na medicina veterinária como forma de prevenção a prenhez indesejada e desenvolvimento de doenças no trato reprodutivo^{1,4}.

Por consistir em uma técnica simples e de fácil execução, rotineiro em diversas clínicas veterinárias, públicas ou privadas, pode ser negligenciado os cuidados trans e pós-cirúrgico. Além disso, como qualquer intervenção cirúrgica, há a possibilidade de complicações¹. O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo retrospectivo das principais complicações derivadas de ovariossalpingo-histerectomia em pequenos animais, possibilitando melhores intervenções e prevenções.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido através de revisões e artigos científicos relacionados à OSH, castração, piometra de coto, complicações cirúrgicas, incontinência urinária de 2009 a 2019. A base de dados dos artigos utilizados foi o Google Acadêmico e SciELO.

RESUMO DE TEMA

A OSH é um procedimento que proporciona muitos benefícios ao animal, como por exemplo, menor predisposição ao desenvolvimento de tumores mamários, prevenção de doenças causadas pelo uso da vacina anticoncepcional de forma indiscriminada, patologias decorrentes do estro e da prenhez, como piometra, prolapso uterino, cistos ovarianos, hiperplasia endotelial cística, dentre outros.^{5,6}

Porém, como toda intervenção cirúrgica invasiva, a OSH também pode trazer complicações derivadas de uma assepsia inadequada, técnica errada ou até mesmo de fatores intrínsecos ao animal.⁴

A piometra de coto é um dos exemplos de complicações em decorrência de uma OSH incompleta e ocorre quando, após o procedimento, ainda há tecido ovariano e uterino residual, o qual continua produzindo progesterona e por consequência, ocasiona a afecção³. Para solucionar esse problema, deve ser feita a retirada do coto, o mais próximo possível ao colo uterino e extirpar os resquícios ovarianos restantes⁷.

Outra complicação também recorrente é a ligadura acidental do ureter, levando a uma hidronefrose (Figura 1) consequente ao acúmulo de líquido, podendo culminar em necrose do parênquima renal. Para reparar a lesão é realizado uma uroanastomose.^{7,8}

A formação de aderências ocorre por uma manipulação excessiva durante o procedimento ou distensão dos órgãos reprodutivos, causando uma inflamação fibrinosa.^{1,2} Isso também pode ocorrer devido ao desenvolvimento de um granuloma no material cirúrgico utilizado para sutura.⁴ Uma das condutas mais utilizadas atualmente para prevenir aderências é a acomodação do omento sobre o coto uterino.^{6,8}

A incontinência urinária também é uma das possíveis complicações relacionadas a realização da OSH, podendo ocorrer devido a formação de aderências ou granulomas no coto uterino que interferem na função do esfíncter urinário ou

desenvolvimento de fístula ureterovaginal.¹ Outra hipótese para essa complicação se dá devido à baixa concentração de estrógenos no organismo, podendo ser solucionada através da suplementação hormonal.^{2,3}

Hemorragias são consideradas a causa mais comum de óbito após realização da OSH, ocasionada pela ruptura dos vasos ovarianos, estiramento do ligamento suspensório, afrouxamento do material utilizado nas ligaduras ou laceração dos vasos uterinos devido a tração excessiva.¹

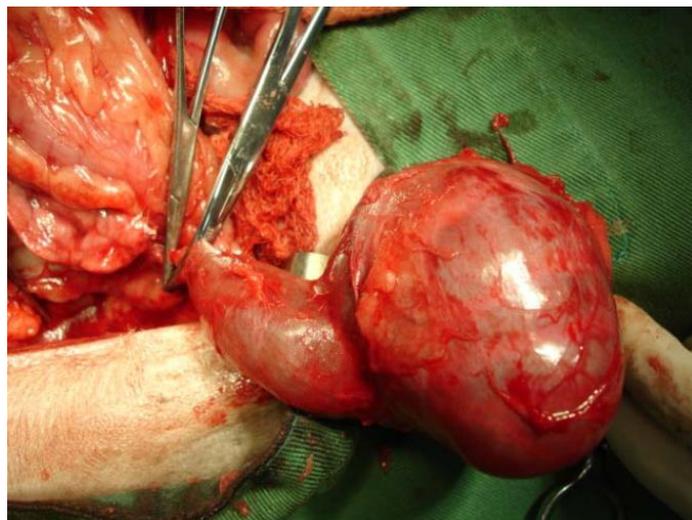


Figura 1: Rim direito com hidronefrose, e dilatação de ureter com ligadura iatrogênica em região de pedículo ovariano. Cadela, poodle de oito anos de idade, foi castrada há menos de 2 anos, e após, apresentava sintomatologia de dor abdominal. Realizada ultrassonografia, que elucidou o diagnóstico.⁴

É de extrema importância para o médico veterinário ter conhecimento das principais complicações derivadas da realização da técnica de castração escolhida, para que se torne possível uma intervenção e instrução terapêutica adequadas, resultando em um prognóstico favorável ao paciente.^{3,5,7}

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como toda intervenção cirúrgica, a realização da OSH pode ocasionar diversas complicações que podem ser evitadas, caso sejam realizadas as precauções adequadas como esterilização correta do material cirúrgico, atenção a anatomia do trato gênito-urinário, utilização correta da técnica cirúrgica e de materiais, além da solicitação de exames complementares. Tudo isso é fundamental para prevenção de tais complicações e sucesso do procedimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

